

O USO DA FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SEXUALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Alves Dias¹, Samara Méscia Mendes da Silva², Roger Rodrigues da Silva³,
Beatriz de Castro Magalhães⁴, Samara Calixto Gomes⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Trabalhar sexualidade exige ações dinâmicas e meios inovadores de promoção a saúde. Assim, a fotografia apresenta-se como uma nova possibilidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação realizada com o uso da fotografia como forma de recurso didático para a educação em saúde e sexualidade. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de uma ação educativa desenvolvida por integrantes do Projeto de Extensão Educação em Saúde e Sexualidade. Ocorreu em setembro de 2018, em 04 etapas: registros fotográficos e edição; classificação das fotografias em diversas temáticas; exposição fotográfica; e discussão sobre a atividade. **RESULTADOS:** As imagens provocaram impacto e discussões acerca da diversidade e violência sexual, assédio, violência contra a mulher, suicídio, abuso sexual infantil e tipos diferentes de família, possibilitando uma observação por outro ângulo, despertando uma desconstrução de tabus nos participantes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que mais ações como esta devem ser desenvolvidas, utilizando a fotografia para a promoção da educação e prevenção da saúde sexual.

Palavras-chave: Fotografia. Sexualidade. Educação em saúde.

1. Introdução

A sexualidade envolve processos sociais, culturais e históricos, que apontam para uma pluralidade de possibilidades. Assim, as constantes transformações da sociedade, exigem uma ampliação na maneira como se promove a educação e prevenção da saúde, em específico no nesse campo, já que em geral, existe uma dificuldade em abordar aspectos relacionados ao assunto. Frente a isso, a enfermagem, enquanto ciência, pode intervir através do desenvolvimento de ações e meios inovadores de promoção a saúde sexual, contemplando as necessidades dos diversos segmentos da população (BRASIL, 2010; SOUZA, 2017).

A profissão converge os conceitos de ciência-arte e tecnologia para a prática assistencial em diferentes áreas. Assim, é importante buscar novas estratégias para mediar e avaliar o cuidado em saúde, que sejam capazes de gerar abordagens positivas sobre as

¹ Universidade Regional do Cariri (URCA-UDI). E-mail: alvestamires98@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri (URCA-UDI). E-mail: samara1158@hotmail.com

³ Universidade Regional do Cariri (URCA-UDI). E-mail: roger95silva@gmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri (URCA-UDI). E-mail: beatriz.castro022015@gmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri (URCA-UDI). E-mail: samaracalixto@hotmail.com

diversidades, promovendo uma troca satisfatória entre os envolvidos (AYRES, 2014; GALVÃO, 2016).

Sob esse contexto, a fotografia apresenta-se como uma nova possibilidade de abordagem, trazendo um ângulo diferente e possibilitando a visibilidade de detalhes ou pequenos gestos, que de outro modo, poderiam ser imperceptíveis. A imagem mediada pela fotografia é um recurso pouco explorado para se promover saúde, apesar de contribuir significativamente nas manifestações artístico-culturais e como coadjuvante eficaz em inúmeras descobertas e reflexões (GALVÃO, 2016; BARELLA, 2016).

Assim, esse instrumento pode ser propício e inovador na educação sexual, ajudando na desconstrução de tabus e expressando a sexualidade como natural, social, político, cultural, estético, emocional e ético. Também pode ser identificada como uma modalidade artística, capaz de estimular a integração de indivíduos de maneira lúdica, criativa e atraente; pois o contato com a fotografia pode permitir que coisas esquecidas ou nunca vistas, sejam percebidas, educando o sujeito para a imaginação e para um olhar multifacetado que vai além da imagem que se tem naquele momento (BARBOSA, 2011).

Neste contexto, o projeto intitulado Educação em Saúde e Sexualidade, desempenhou uma série de ações que envolviam a fotografia como meio de expressão para as questões do corpo e autoimagem, diversidade e violência sexual, violência contra a mulher, abuso sexual infantil, vulnerabilidades, identidade de gênero e orientação sexual e demais subtemas; aplicando metodologias de intervenção coletiva e processos didáticos que propiciavam discussões, desmistificações sobre esse universo e consequentemente melhorias na qualidade da saúde coletiva.

2. Objetivo

Relatar a experiência de uma ação realizada com o uso da fotografia como forma de recurso didático para a educação em saúde e sexualidade.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de uma ação educativa desenvolvida por integrantes do Projeto de Extensão Educação em Saúde e Sexualidade (PESS), da Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI).

O momento aconteceu com a participação e elaboração de ações que utilizaram a fotografia como recurso didático. As imagens foram produzidas pela coordenadora do grupo de extensão, Samara Calixto Gomes, fotógrafa e também discente do curso de Graduação em Enfermagem. Os modelos participantes, foram os alunos extensionistas.

A ação ocorreu no mês de setembro de 2018, sendo divididas em quatro etapas: a primeira foi a realização dos registros fotográficos e edição das imagens. Na segunda etapa, houve uma classificação prévia das fotografias em diversas temáticas, que são abordadas e trabalhadas no projeto de extensão, tais como: gravidez na adolescência, violência contra a mulher, abuso infantil, diversidade sexual, suicídio, entre outros temas que retratam vulnerabilidades. A terceira fase ocorreu com a exposição fotográfica em uma área de convivência da universidade, onde alunos de Enfermagem e de outros cursos do mesmo Campus, tiveram a oportunidade de visitar a Mostra de imagens e debater sobre os temas expostos. A quarta e última etapa, aconteceu com a participação e de todos os participantes do projeto onde foi discutido a relevância desse momento e quais as principais impressões essa atividade despertou nos acadêmicos da Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI.

Utilizou-se o recurso de registro fotográfico, mediante prévio consentimento das participantes. Bauer e Gaskell (2014) afirmam que as imagens desempenham importantes papéis no cotidiano social, capazes de provocar reflexões e discussões sobre o assunto problematizado.

4. Resultados

Os resultados estão dispostos em forma de relato de experiência e discutidos segundo a literatura pertinente.

Para Bauer e Gaskell (2014), o uso de imagens com ou sem som, fornece um material concreto. As imagens provocam impacto e discussões. Com uso das imagens, o momento promoveu aprendizado e construção de pensamento crítico nos discentes, principalmente acerca dos pontos que foram trabalhados, ao tempo que, contribuiu para a assimilação com o conteúdo teórico explanado pelo projeto de extensão. Considera-se momentos como esse de extrema relevância para a formação profissional do Enfermeiro.

Barbosa (2011), corrobora, ao trazer em seu estudo, que o ato de fotografar deve ser utilizado como método de ensino, pois ele trará desde a percepção do fotógrafo, até a análise pelo olhar de uma segunda pessoa que somente visualiza a imagem, visto que este

indivíduo também descreverá suas sensações e sentimentos sobre aquilo que a imagem representa.

Observa-se que a fotografia tem sua aplicação possível em diversos contextos da atenção em saúde. Assegura-se, inicialmente, que a imagem fotográfica facilita a aquisição do conhecimento por conter um teor lúdico, colaborando com a humanização deste interpretante e futuro profissional, o que poderá facilitar ações mais humanizadas na área da saúde, além de possibilitar uma educação do olhar, incentivando a criticidade para o mundo (GALVÃO, 2016; BARELLA, 2016).

A exibição através das imagens, de temáticas acerca da diversidade e violência sexual, assédio, violência contra a mulher, suicídio, abuso sexual infantil, casais homo afetivos e tipos diferentes de família, possibilitou uma observação por outro ângulo, despertando um impacto e desconstrução de tabus nos participantes. Vale ressaltar, que todas as cenas retratadas nas fotos tiveram a participação dos integrantes do projeto de extensão, o que gerou um maior interesse e empatia por parte dos observadores da exposição.

A vivência dessa experiência proporcionou a possibilidade da utilização da fotografia como recurso didático, funcionando como um atrativo, desconstruindo o uso exclusivo da intervenção textual, e nesse processo conduzindo os discentes a novos conhecimentos. Ao se falar sobre comunicação ou educação, comumente a primeira ideia remete à verbal ou escrita. Contudo, quando se fala de cuidar ou se promover saúde, é importante o uso de outros meios para expressão de sentimentos e mensagens (AYRES, 2014; VILLELA 2015; SPAGNOLI, 2017).

É fundamental ampliar a abordagem para outras dimensões que contemplem a saúde sexual; já que, em geral, os profissionais sentem dificuldades de abordar os aspectos relacionados ao assunto. E a fotografia apresentou-se como ferramenta útil para mostrar as implicações indiretas da assistência de enfermagem, que vão além das intervenções físicas ao paciente.

Ressalta-se a relevância dessa ação através da ampliação da visão dos acadêmicos, restituindo o empoderamento e autonomia sobre as diversas vertentes abordadas nas temáticas. Momentos como o dessa experiência, tornam-se extremamente relevantes na vivência acadêmica, a fim de orientar os futuros enfermeiros quanto às suas competências, e estimulando-os a uma postura mais voltada para o conceito amplo de saúde.

5. Conclusão

Mediante a experiência relatada, reitera-se que ações como esta são de fundamental importância para todos os envolvidos, tendo em vista o compartilhamento de ideias, convicções e conhecimento; podendo haver a desconstrução de paradigmas e a criação de vínculo com a comunidade acadêmica no geral, o que serve de apoio e intensifica o papel da saúde junto aos problemas sociais.

Em função disso, sugere-se o estímulo ao desenvolvimento de mais ações voltadas às temáticas abordadas, e principalmente envolvendo o uso da fotografia como ferramenta metodológica, a fim de favorecer uma ampliação na maneira como se promove a educação e prevenção da saúde, em específico no campo da sexualidade; com vistas a garantia dos direitos à saúde e vida da população.

6. Referências

_____. **Ministério da Saúde.** Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. Brasília; 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf

AYRES, J.R.C.M.; Cuidado e reconstrução das práticas de Saúde. **Interface: comunicação, saúde, educação**, v. 8, n. 14, set.2003-fev.2014.

BARBOSA, L. C. A.; et al. O uso da fotografia como recurso didático para a educação ambiental: uma experiência em busca da educação problematizadora. **Rev. Experiências em Ensino de Ciências**, V. 6, P. 69-84, 2011.

BARELLA, G. M.; ILKIU, J. B.; EHLERS, R. Fotografia como meio de comunicação. **Rev. Ação Odonto**, N. 1, 2016.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: **um manual prático**. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GALVÃO, M. T. G.; et al. Uso da fotografia no processo do cuidar: tendências das ações de enfermagem. **Rev. Ciencia y Enfermeria XIX**, 2013.

SOUZA, R. A.; et al. Diálogos sobre sexualidade na escola: uma intervenção possível. **Rev. Psicol. Pesq.** V.1, N.2, Juiz de Fora, 2017.

SPAGNOLI, G. S. Arte e ação: iluminando novos caminhos para a Enfermagem. **Hist. Enferm Rev. Eletronica**, 2017.